

fraquezas do acervo, ou os autores mais lidos e citados, é preciso também distinguir os vários tipos de acabamentos, encadernações, identificar os tipos de papel menos sujeitos a deterioração precoce, enfim, tudo o que é necessário para se ter a garantia de se formar uma "coleção de briga".

O lançamento de tiragens especiais encadernadas para bibliotecas, a exemplo do que já ocorre em outros países, fica como sugestão válida, embora acreditemos que, infelizmente, as bibliotecas no Brasil ainda não são um mercado comprador tão voraz que estimule o empreendimento por parte dos editores comerciais.

Em adendo, a autora apresenta um plano de pesquisa experimental, onde a hipótese a ser testada é de que a encadernação editorial é mais vantajosa e eficiente do que a distribuição de brochuras. Se confirmada a hipótese e se a proposta for aceita pelos órgãos responsáveis pela distribuição de livros às bibliotecas públicas e escolares, pode ser este o passo inicial para o surgimento de outros programas semelhantes em editoras particulares.

Uma extensa bibliografia é citada no final, para aqueles que desejam aprofundar seus conhecimentos no assunto.

Resta-nos, finalmente, notificar a utilidade da obra a todos os bibliotecários envolvidos no processo de seleção de materiais bibliográficos e aos professores e estudantes de biblioteconomia.

MARIA CARMEM ROMCY DE CARVALHO  
Universidade de Brasília, Brasília, D.F.

VASCONCELLOS Filho, Paulo de & VIEIRA MACHADO, Antônio de Matos. **Planejamento Estratégico**; formulação, implantação e controle. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos; Belo Horizonte, Fundação João Pinheiro, 1979, 181p.

A diversidade de objetivos e serviços oferecidos pelas modernas bibliotecas e sistemas de informação colocaram a sua administração ao mesmo nível de complexidade de qualquer organização social. Desta forma, é na teoria das organizações e na teoria administrativa que a biblioteca deve buscar diretrizes para o seu planejamento e administração.

As teorias administrativas modernas vêm as organizações sociais como sistemas abertos, em constante interação com o meio ambiente. A administração e planejamento das bibliotecas e sistemas de documentação requer, portanto, a identificação, o dimensionamento e a compreensão de técnicas que permitam à biblioteca ou sistema de documentação se relacionar com o meio ambiente, de forma não apenas a garantir a sua sobrevivência, como propiciar o seu desenvolvimento.

O livro de Vasconcellos Filho (Professor do Centro de Desenvolvimento em Administração da Fundação João Pinheiro e da Faculdade de Ciências Econômicas da

U.F.M.G) & Vieira Machado (Técnico do Centro de Desenvolvimento em Administração da Fundação João Pinheiro), traz para a administração das organizações a contribuição teórica do Planejamento Estratégico, que é conceituado pelos autores utilizando-se de conceituação de Kotler como "... uma metodologia gerencial que permite estabelecer a direção a ser seguida pela organização, visando maior grau de interação com o ambiente" (KOTLER, P. *Administração de marketing*. São Paulo, Atlas, 1975).

Os autores participantes, H. Igor Ansoff; Howard H. Stevenson; Liam Fahey; Louis Cassels; Marvin Bower; Paulo de Vasconcellos Filho; Paulo Roberto Motta; Philip S. Thomas; Raymond L. Randall; William H. Newman e William R. King abordam aspectos os mais variados da direção a ser seguida pela organização, que inclui itens como: âmbito de atuação; macropolíticas; políticas funcionais; filosofia de atuação; macroestratégia; estratégias funcionais; objetivos funcionais e macroobjetivos, bem como definem que o grau de interação entre a organização e o ambiente é variável, dependendo do comportamento estratégico assumido pela organização. Também são esclarecidas as diferenças entre Planos Estratégicos, Táticos e Operacionais.

Recomendamos a leitura, fácil, deste livro, por acreditarmos que o mesmo propiciará uma visão inicial do planejamento e administração de bibliotecas e centros de documentação e informação, a nível de graduação e pós-graduação, bem como para profissionais engajados na administração de bibliotecas e centros de documentação e informação.

KIRA TARAPANOFF

Universidade de Brasília, Brasília, D.F.

OLIVEIRA, Regina Maria Soares de. **Classificação Decimal Universal: origem, estrutura, situação**. Brasília, ABDF-INL, 1980. 118p.

Os estudos sobre a Classificação Decimal Universal (CDU) até agora realizados entre nós têm-se limitado à exposição analítica do sistema, tendo em vista facilitar a utilização do mesmo por parte dos bibliotecários, empenhados em pôr em ordem o acervo das nossas bibliotecas e, conseqüentemente, em obter uma linguagem razoável de recuperação da informação armazenada. Com a publicação do livro de Regina Soares de Oliveira (que, por muitos anos, foi secretária e vice-presidente da extinta Comissão de Classificação Decimal Universal do IBICT) esta situação mudou muito, para melhor. De fato, o livro de Regina Soares não se limita à habitual leitura explicativa das tabelas da CDU. Vai muito além. Desde o início o livro faz defesa marcante de uma tese que nos parece de grande atualidade, que é a necessidade de aproveitamento, na elaboração da nova linguagem de documentação que se projeta para os próximos anos, da grande riqueza de estruturas e de conteúdo, acumulados pela CDU nestes quase 100 anos de existência. Esta tomada de posição, embora encontre pela frente inúmeros e ferrenhos adversários, parece válida e está de acordo com o modo de pensar de um grupo bastante expressivo da Federação Internacional de Documentação (FID). Partindo de uma premissa, epistemologicamente correta, se-